

# Dívida <sup>ed</sup> torna-se capital de banco

25 SET 1986

por Ângela Bittencourt  
de São Paulo

GAZETA MERCANTIL

De acordo com Meira, o acordo — que envolveu as autoridades monetárias da Itália e do Brasil — determina que no momento em que o BNL encontrar seu sócio brasileiro os fundos retornam ao Projeto 4.

O diretor geral e superintendente do BNL Denasa considerou, ainda, que em julho deste ano o BNL, voluntariamente, decidiu agregar-se ao Projeto 3 (linhas comerciais) da renegociação da dívida externa brasileira — onde não tinha nenhuma posição — e garantir ao País linhas no montante de US\$ 50 milhões. Segundo ele, parte desses recursos constituirá o "funding" para as operações de curto prazo do próprio BNL Denasa e outra parte será partilhada com bancos brasileiros.

Esta participação voluntária do BNL no Projeto 3, na avaliação de Meira, é importante na medida em que praticamente todos os bancos italianos

(Continua na página 21)

NEGÓCIOS

## Dívida <sup>ed</sup> torna-se. 25 SET 1986

por Ângela Bittencourt  
de São Paulo  
(Continuação da 1ª página)

foram atingidos no início de 1982 pela quebra do Banco Ambrosiano, reduzindo, em consequência, sua participação nos créditos concedidos ao Brasil dentro do Projeto 3.

Meira observou, ainda, que o BNL adquiriu o controle do Denasa absorvendo uma carteira de empréstimos de apenas CZ\$ 75 milhões. Deste volume apenas uma operação corresponde a repasse de dólares pela Resolução nº 63 do Banco Central contratada junto a uma grande empresa fabricante de peças para a indústria automobilística.

Meira, que durante quinze anos foi diretor da Área Internacional do Banco Real e agora comandará o BNL Denasa, participou diretamente das negociações para a compra do banco. Na realidade, segundo ele, o BNL desde janeiro estava disposto a se associar a uma instituição brasileira e, após longo processo de averiguação, o Denasa foi escolhido, na medida em que a Banca Nazionale Del Lavoro foi contatada em Roma pelo First Chicago, que revelou interesse em vender sua participação na instituição brasileira.

No final de outubro do

ano passado, o First Chicago recebeu autorização do Conselho Monetário Nacional para aumentar sua participação no Denasa de 44,5 para 98%. A operação foi necessária para cobrir as perdas da instituição brasileira, que teve um prejuízo de Cr\$ 1,3 trilhão no primeiro semestre de 1985.

Agora sob o controle do maior banco italiano, o BNL Denasa deverá dirigir seus negócios especialmente para a área de comércio exterior, câmbio e "underwriting". A instituição, que em 1º de setembro possui um quadro de 192 funcionários, atualmente conta com 230 empregados e a expectativa é de expansão nas operações, como vem ocorrendo com a Banca Nazionale Del Lavoro na Itália.

Como todos os bancos italianos, o BNL é estatal. No entanto, a participação do Estado no capital do banco vem diminuindo. De acordo com Meira, em agosto último, o BNL realizou um aumento de capital de um terço do capital antigo e colocou à venda 49% do capital, reduzindo, portanto, a participação do Estado de 98 para 51%. O BNL é presidido por Nerio Nesi desde 1978 e possui atualmente 25 mil funcionários, com 35 agências fora da Itália, sendo cinco delas nos Estados Unidos.

GAZETA MERCANTIL

Parte dos recursos envolvidos na renegociação da dívida externa brasileira foi utilizada pela Banca Nazionale Del Lavoro — o maior banco da Itália e o sexto maior da Europa — para a compra e a capitalização do Banco Denasa de Investimentos, que desde outubro do ano passado tinha 98% de seu capital controlado pelo The First National Bank of Chicago.

Com a concordância do Banco Central do Brasil, em 4 de junho deste ano, a Banca Nazionale Del Lavoro assinou o acordo de compra com o First Chicago, em Roma. Paulo Antenor Bastos Meira, diretor geral e superintendente do atual BNL Denasa Banco de Investimento S.A., revelou ontem a este jornal que a compra da instituição foi feita mediante a conversão de fundos do Projeto 4 (linhas interbancárias). Estes recursos também serão utilizados para a capitalização do Denasa. O BNL, segundo Meira, possuía uma linha de US\$ 21 milhões no interbancário, e US\$ 10 milhões estão sendo empregados no processo de capitalização da instituição neste momento.

O BNL terá — como o First Chicago, antigo controlador do Denasa — prazo até final de 1987 para encontrar um sócio brasileiro, conforme a exigência da legislação brasileira. As normas estabelecem que um terço do capital votante da instituição negociada deve ficar em mãos de instituições estrangeiras, enquanto dois terços devem permanecer em poder de brasileiros.